

A LITERATURA LATINA

O início efetivo da história da literatura latina se dá por volta do século II a.C., quando o Império Romano, através de seu exército e de suas conquistas, leva o latim arcaico falado na região do Lácio a toda Itália e posteriormente Grécia, Oriente, África, Gália. O documento mais antigo que se tem conhecimento é uma inscrição do século VI antes de Cristo.

Os romanos, vencedores das suas batalhas, começam a valorizar o culto das coisas do espírito e, com isso, inicia-se o estudo da filosofia, da letra e das belas-artes, sendo a Grécia o modelo de inspiração. Considera-se a literatura latina uma das mais ricas e que mais contribuiu para o desenvolvimento da literatura universal.

O seu término ocorre junto com a queda do Império Romano do Ocidente, que acontece no século V d.C. com a deposição de seu último imperador.

Segundo algumas teorias, a literatura latina teve três grandes períodos:

Origem: Período Arcaico (século II a.C.) quando existiam apenas rudimentos de poesia especialmente de caráter religioso e heróico, como exemplos: Carmina fratrum arvalium (hinos para benzer os campos), Carmina convivalia (cantos durante os banquetes), Carmina triumphalia (exaltação das vitórias), Neniae (lamentações fúnebres) – na fase Primitiva (753 a 250 a.C.) e também o gênero dramático, onde os latinos tentam adaptar as heranças gregas à sua realidade, imitando suas formas estéticas e seus assuntos históricos e mitológicos – na fase Helenística (250 a 81 a.C.), tendo como exemplos as Comédias de Plauto (“Anfitrião”, “Aululária”, “Casina”, “Maenechmi”) e de Terêncio (“Adelphoe”).

Apogeu: Período Áureo (101 a.C. a 14 d.C.) que tem dentro de si a chamada fase Clássica (81 a.C. a 68 d.C.) a qual apresenta as mais importantes obras da literatura latina, marcada pela era cristã e que onde se destacaram poetas como Virgílio (“Eneida”), Horácio (famoso pelos versos e expressões que se tornaram memoráveis: “carpe diem, este modus in rebus, odi profanum vulgus, exegi monumentum aere perennius” entre outras), Ovídio (“Metamorfoses”, “Fastos”), Catulo (considerado o maior poeta lírico da literatura latina), Lucrécio (“De rerum natura” – sobre a natureza das coisas), Julio César (uma das principais figuras deste período, como escritor da história de Roma, homem político e grande general), Cícero (maior escritor da língua latina, apesar de não ser considerado um poeta por não ter obras de ficção, possui suas obras, que muito influenciaram escritores de todas as épocas, divididas pelos estudiosos em quatro grupos: obras de eloquência, de retórica, de filosofia e cartas).

Decadência: Período Imperial (14 a 313 d.C.), quando o regime republicano acaba com a morte de Otávio Augusto e os sucessivos imperadores (Tibério, Calígula, Cláudio, Nero) sufocam toda e qualquer liberdade de expressão. Inicia-se ainda dentro da fase Clássica e tem como representantes alguns escritores de menor relevância, como o dramaturgo Sêneca, o satírico Juvenal, o epigramista Marcial entre outros. Porém, o principal gênero literário e que teve muita repercussão posterior foi o romance satírico-picaresco de Petrónio e Apuleio, obras que representam as experiências cotidianas numa paródia da realidade romana.

SATIRICON

Satiricon, de Petrónio: romance cuja maior parte da obra se perdeu, restando apenas fragmentos dos livros XV e XVI, em que se encontram as aventuras de Encólpio (narrador e protagonista), seu amigo Ascilto e o escravo Gitão, considerado belo e o motivo da briga entre os dois amigos, que queriam sua posse amorosa.. Faz parte também da história o personagem Eumelpo, poeta responsável pela narração da hilariante fábula “Matrona de Éfeso”.

Admite-se que esta obra devia ser, em sua totalidade, um romance que apresentava a vida das cidades helenizadas do sul da Itália.

O ASNO DE OURO

O Asno de Ouro, de Apuleio (nascido em Madaura, África em 125 d.C.): também conhecida como Metamorfoses, immortalizou o seu autor e conta a história de Lúcio, narrador e personagem, que vive a fábula ora como ser humano ora metamorfoseado em burro. Curiosamente, o autor se faz presente dentro do texto como o “homem de Madaura”: ...”Fui imediatamente a ele, a quem o deus Osíris informara que um cidadão de Madaura lhe seria enviado, homem muito pobre...” e, no final Apuleio e Lúcio confundem-se numa única pessoa, para tornar real o fantástico e fantasiar a realidade.

A obra gira em torno de um tema central, uma macrofábula, que é a história de Lúcio, um jovem ávido por conhecer as artes mágicas e que para isso parte para uma viagem, durante a qual, várias outras histórias são narradas, as microfábulas (doze ao todo), que mostram como Lúcio, desejando se transformar em ave, comete um erro utilizando um pote de unguento que o transforma em um asno com inteligência e sentimentos humanos, passa por muitas situações até que a deusa Íris, em sonho, ensina-lhe o meio para recuperar a forma humana.

A fase que se segue é a Pós-Clássica, que se estende até a queda definitiva do Império Romano, e que é marcada pelos modelos de perfeição artística dos períodos áureos das literaturas grega e romana. O reinado de terror e tirania dos imperadores romanos provoca a falta de ideais patrióticos e de liberdade de expressão, e com isso a produção literária tem como características a introspecção e a busca de uma ética individualista. A história conta que no século III d.C. inicia-se uma mudança na literatura latina, substituindo-se a “literatura greco-latina” pela “literatura romano-cristã”, quando o cristianismo sai da era das perseguições e das catacumbas passando a manifestar publicamente sua doutrina moral e religiosa.

Destacam-se Tertuliano, Minúcio Félix, Cipriano, Arnóbio e Lactâncio, além dos “Padres da Igreja”: Santo Ambrósio, São Jerônimo e Santo Agostinho.

O ano de 476 d.C. assinala o fim da história romana, porém a literatura latina ainda por mais um século fez sua história, e vale salientar que até a idade média o Latim permaneceu como a língua da Civilização Ocidental. Hoje em dia, não é mais falada por nenhuma nação mas é considerada o berço das línguas modernas da Europa e da América e sua literatura se faz presente na atualidade com as obras de seus escritores e sua influência nas obras contemporâneas.

Vitor Fernandes

Referências:

D'ONÓFRIO, Salvatore. Literatura Latina. In: **Literatura Ocidental – Autores e Obras Fundamentais**. São Paulo. Ática, 2004.